

Escola de Arte Dramática/ECA/USP
apresenta

Turma 55

RESÍDUOS

humanos não identificados
e a verdadeira natureza do amor

&

cobra NA

GELADEIRA

de Brad Fraser
direção Marco Antônio Pâmio

De 12 de julho a 6 de agosto de 2006

Quartas a Sextas às 20h - Sábados e Domingos às 19h

Teatro Laboratório da ECA/USP - Sala Alfredo Mesquita

Av. Prof. Luciano Gualberto, trav. J, no 215

Cidade Universitária - São Paulo/SP - ead@usp.br - (11) 3091-4376

ENTRADA FRANCA - a bilheteria abre 1 hora antes do espetáculo

RESTOS HUMANOS NÃO IDENTIFICADOS E A VERDADEIRA NATUREZA DO AMOR

Alexandre Cruz	David
Cristiane Werson	Joyce
Davi Reis	Leo
Érika Altimeyer	Anna
Júlio Machado	Raul
Livia Guerra	Benita
Luciano Andrey	Alex
Silvia Suzy	Carla

COBRA NA GELADEIRA

Ana Maria Martins	Vivian
Daniel Alberti	Tony
Fani Feldman	Keila
Fernando Belfiore	Eric
Livia Camargo	Dany
Lúcia Bronstein	Sarah
Rodolfo Amorim	Adrian
Rodrigo Scarpelli	Charles
Rogério Fonseca	Gabriel

RESTOS NA GELADEIRA

FICHA TÉCNICA

Texto: **Brad Fraser**
Tradução, Adaptação e Trilha Sonora: **Marco Antônio Pâmio**
Assistência de Direção e Programação Visual: **Florência Gil**
Coreografias de sexo e luta cênica: **Ariela Goldmann**
Coreografias Benita: **Marco Aurélio Nunes**
Vídeos: **Marco Dutra**
Fotografias: **Águeda Amaral**
Luz: **Caetano Vilela**
Montagem e operação de luz: **Denilson Marques e Mário de Castro**
Cenário: **Chris Aizner**
Figurinos e Customização: **Wado Gonçalves e Flávio Rex**
Pesquisa e Design de imagens para figurinos: **Mariana Fleming**
Estampas Especiais: **Cassiano Reis**
Costura: **Patrícia Campos**
Edição e Mixagem de Trilha Sonora: **Ricardo Severo**
Operação de Som: **Luis Roberto Soares**
Produção Executiva: **Bertha S. Heller**
DIREÇÃO GERAL: **MARCO ANTÔNIO PÂMIO**

ÁCTIVITAT
AHOCTE

O MUNDO DE BRAD FRASER Marco Antônio Pâmio

1993. Um filme canadense provocava desconforto ao metaforizar o vírus da Aids numa história que envolvia um serial killer e gente irresponsável que transava sem camisinha. O filme: Amor e Restos Humanos. Seu diretor: Denys Arcand (de As Invasões Bárbaras). Seu roteirista: Brad Fraser, um jovem de então 34 anos. No auge da epidemia surgida uma década antes, tinha-se “a sensação de estar diante de um profeta daquilo que gostamos de chamar de ‘fim da modernidade’. Fraser conseguira plasmar com genialidade a crise pós-liberação sexual, em meio à catástrofe (também amorosa) da Aids. Entupidos de sexo fácil, seus personagens debatiam-se entre a abulia, o cinismo e a morte do amor. Ao final do filme, estávamos cara a cara com uma realidade que beirava o nada, mas era fascinante pela revelação necessária, mesmo quando dolorosa, que propunha.”(1) O filme baseava-se em uma peça teatral do próprio Fraser, escrita na virada dos anos 90, chamada *Restos Humanos Não Identificados e a Verdadeira Natureza do Amor*. Fraser é hoje um dos mais importantes e respeitados nomes da dramaturgia canadense. *Restos Humanos...* foi sem dúvida o grande divisor de águas em sua obra. A peça ganhou prêmios e montagens no mundo todo, inclusive no Brasil. Seguiram-se, entre outras, *Pobre Super Homem*, também montada com sucesso no Brasil em 2000 e a até agora inédita *Cobra na Geladeira*. Dono de um estilo caracterizado pelo texto objetivo, ágil, ácido e bem-humorado, Fraser nos remete ao cinema ao escrever diálogos curtos, diretos e ferinos sobre a precária vida emocional do homem urbano contemporâneo. Seus personagens têm em comum o exercício pessoal de tentar se encaixar na sociedade em que vivem: sociedades industrializadas, assépticas, destituídas de noções comunitárias e brutalmente desumanizadas. “Fraser é um autor brilhante. Não se perde em sentimentalismos nem mostra complacência por seus personagens. O fato de serem solitários em busca desesperada de afeto não justifica seus erros. Fraser tem simpatia pelas figuras que põe em cena, mas observa-as com espírito crítico e humor”(2). Os personagens de Fraser “estão irremediavelmente presos a seus desejos, todos definidos e irrealizados. Nessa pequena humanidade, em que o sexo é a linguagem possível para concretizar sonhos, não há lugar de encontro”(3). Nesse aspecto, o autor escreve com maestria sobre a solidão e a inadequação das pessoas na virada do século. “Minhas peças são sobre pessoas que estão tentando criar famílias e sobre a grande dificuldade de se fazer isso”(4), diz. Ele acha que a nova utopia é a “família escolhida”, a forma de familiaridade que foi inventada com a derrocada do modelo tradicional. “Há uma família com a qual você nasce e há uma família que você escolhe, com sua noiva, seus amigos, até seus amantes”(5). *Restos na Geladeira* propõe oferecer um painel do teatro desse autor que não teme provocar conservadores ou progressistas. Uma década separa os dois textos encenados nesta montagem: *Restos Humanos...* e *Cobra na Geladeira*. No primeiro, Fraser cria um pano de fundo em que um serial killer ameaça as mulheres de uma cidade para falar da morte do amor e da perda da inocência com a chegada dos 30 anos na vida de seus protagonistas, regada a drogas, carência afetiva e sexo casual. Em *Restos Humanos...* o autor introduz uma “partitura paralela”, através da qual os personagens comentam o desenrolar da trama ou revelam o que pensam em seus mundos particulares. Na segunda peça, Fraser fala dos desajustados de afeto de quem vive seus 20 e poucos anos na virada do século/milênio, em que praticamente tudo se tornou artigo de compra e venda e consumo imediato. Abordando temas como a indústria pornográfica, abuso sexual na infância e uso de anabolizantes, ele faz de protagonista uma casa, que abriga tragédias passadas e uma cobra escondida em um de seus cantos. Pretendemos, com estas duas peças desse autor instigante e provocador, refletir sobre o nosso tempo, sobre o nosso mundo, sobre onde viemos parar no afã de nos relacionarmos com o outro. Certamente o espectador não há de sair ileso da experiência.

(1) João Silvério Trevisan, in texto para o programa do espetáculo *Pobre Super Homem*, direção Sergio Ferrara, 2000.

(2) Alberto Guzik, in Uma delicada trama de afetos e dependências, *Jornal da Tarde*, 14/abr/2000.

(3) Macksen Luiz, in Os superpoderes da metáfora, *Jornal do Brasil*, 04/jun/2001.

(4) (5) Brad Fraser, entrevista in Em busca do tempo sonhado, *Jornal do Brasil*, 30/mar/2001.

Este espetáculo é dedicado à memória de OSWALDO BOARETTO.

SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO

Cenografia, Figurino e Adereços: **Jonas De Moraes, Paulo Basílio, Rafael Rios Filho**

Iluminação/sonoplastia: **Denilson Marques, Gustavo Viggiano, Marcos Pinto, Mario De Castro**

Cenotécnica: **Gabriel Silveira Barreto, Nilton Ruiz Dias, Zito Rodrigues**

Webmaster: **Rodrigo Surdi**

Costura: **Ilza Dos Santos Silva**

Estagiário Da Produção: **Jefferson Nogueira**

Estagiários De Iluminação E Sonoplastia: **Luana Gouveia, Maria Druck**

Estagiário De Cenografia: **Bruno Caetano, Rafael Vicente Ferreira**

Estagiários Guarda-roupa: **Joice Aparecida Barbosa E Silva, Tairone Santos Porto**

Zeladora: **Elbany Soares De Lima**

PROFESSORES DA EAD

Ana Maria A. Spyer, Andrea Kaiser, Antonio Rogério Toscano, Celso Frateschi, Cláudio Da V. Lucchesi, Cristiane Paoli Quito, Elisabete V. Dorgam Martins, Iacov Hillel, José Fernando P. De Azevedo, Luiz R. Damasceno, Maria Isabel Setti, Mônica De A. P. Montenegro, Nanci Fernandes, Rachel Araújo De B. Fuser, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia, Silvia T. Bittencourt.

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA

Secretaria: **Carlos Alves Da Costa (Croata)**

Karina De Andrade

Roberto Elias Jugdar

Diretora: **Prof. Cristiane Paoli Quito**

Vice-diretor: **Prof. Celso Frateschi**

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Diretor: **Prof. Dr. Luis Augusto Milanese**

Vice-diretor: **Prof. Dr. Mauro Wilton De Sousa**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: **Profa. Dra. Suely Vilela**

Vice-reitor: **Prof. Dr. Franco Lajolo**

TURMA 55:

Alexandre C. da Cruz, Ana Maria S. G. Martins, Cristiane Werson, Daniel Alberti Perez, Davi B. Reis, Érika Altimeyer Silva, Fani Feldman, Fernando Belfiore, Júlio C. L. Machado, Livia Oliveira Camargo, Livia Guerra de A. Freitas, Lúcia Bronstein, Luciano Andrey A. da Silva, Rodolfo Corrêa Amorim, Rodrigo Scarpelli Simões, Rogério de S. Fonseca, Silvia Suzy Pereira

Agradecimentos: Bruno Makia, Carlos Beltran, Cricittá Marketing Cenográfico, Hermes Baroli e Estúdio Dubrasil, Olayr Coan, Rodrigo Bolzan, Rubens Caribé e Tairone Porto

Apoio Cultural

